
NEWSLETTER - JUNHO DE 2026

O destaque do mês de Junho foi o abrandamento dos conflitos no oriente médio. No período, Trump e o líder iraniano assinaram um memorando de entendimento que reestabeleceu o fluxo de transportes pelo Estreito de Ormuz, e os preços do petróleo recuaram para os níveis anteriores aos conflitos. A queda nos preços de energia reduz os riscos de um choque inflacionário persistente. Nos EUA, na estreia de Kevin Warsh como presidente do FED, a taxa básica de juros foi mantida inalterada, conforme esperado. O tom do comunicado do FED foi mais duro, ressaltando perspectivas altistas para a inflação, com a maioria dos membros do comitê esperando altas nos juros até o final de 2026. Warsh também reiterou que a autoridade monetária diminuirá o uso do forward guidance e anunciou a criação de forças tarefas para diversos temas que permeiam as decisões do FED. No Brasil, o Copom reduziu a taxa Selic em 25 bps, com um comunicado que reforçou os riscos de alta para a inflação. Para tomar a decisão, o Bacen considerou, além do horizonte relevante padrão da política monetária, o horizonte que estará vigente na reunião seguinte, o que foi recebido de forma negativa pelo mercado.

Nos EUA, o IPC de Maio ficou em linha com as projeções — em base anual, em 4,20%, alta de 40 bps em relação aos 3,80% do mês anterior. O *payroll*, divulgado no mês, foi de 172.000 contra uma expectativa de 85.000, e a prévia do PIB do primeiro trimestre ficou em 2,1%, acima da expectativa de 1,6%. O FOMC, na reunião de Junho, manteve inalterada a taxa básica de juros e sinalizou menor uso do forward guidance. Kevin Warsh, novo presidente do FED, é crítico dessa ferramenta diante da dificuldade de previsão que os bancos centrais têm atualmente. Além disso, Warsh enfatizou em discurso, no final do mês, a melhora no cenário de inflação nas semanas anteriores. A taxa de juros de 10 anos, que representa a expectativa para a trajetória da taxa básica de juros definida pelo FOMC, foi de 4,45% em Maio para 4,42% em Junho, e o S&P 500 novamente apresentou queda, com desvalorização de -1,06%.

Na Zona do Euro, a prévia do PIB do primeiro trimestre ficou em 0,3%, abaixo do esperado, de 0,8%. O IPC acumulado em 12 meses de Maio fechou em 3,2%, alta de 20 bps em relação ao mês anterior, com a continuidade dos efeitos da crise do petróleo. Com o cenário de inflação mais alta, o Banco Central Europeu elevou as taxas básicas de juros.

Na China, o Banco Central novamente manteve inalterada a taxa básica de juros, conforme o esperado, em patamares baixos como resposta à desaceleração da atividade econômica. O IPC acumulado dos últimos 12 meses, referente a Maio, foi de 1,2%, abaixo da expectativa de 1,30%.

No Brasil, o Copom reduziu a taxa Selic em 25 bps, para 14,25%, conforme o esperado. A reação do mercado ao comunicado foi negativo, por conta do uso, na tomada de decisão do comitê, do horizonte relevante de política monetária que estará vigente na reunião seguinte. No comunicado, o Copom ressaltou a aceleração da atividade econômica e os riscos inflacionários, elevando suas projeções para o IPCA de 2026 e no horizonte relevante; o balanço de riscos inflacionários passaram a incorporar, também, um fator de alta relacionada às medidas fiscais do governo de estímulo à demanda agregada.

O IPCA de Maio divulgado em Junho foi de 0,58%, acima das expectativas. As maiores contribuições positivas para o IPCA foram dos grupos “Alimentação” e “Habitação”, que apresentaram inflação de 1,33% e 1,22%, respectivamente, e contribuíram com 0,29% e 0,19% para a inflação total de 0,58%. O grupo “Transporte” apresentou deflação de -0,46%. O IPCA acumulado em 12 meses passou de 4,39% para 4,72%, mais distante da meta de 3%.

O índice de difusão, que indica quão difundida está a inflação entre todos os itens da cesta, foi de 65,25% para 64,99%. O núcleo de inflação EX1 do BC, que exclui os itens mais voláteis — como combustíveis e alimentos —, foi de 0,32% em Abril para 0,56% em Maio. Ao final de Junho, a mediana das expectativas para o IPCA de 2026 era de

5,33%, acima do teto da meta estabelecida, de 4,50%. Para o IPCA de 2027 era de 4,17%.

As expectativas para 2026 subiram 0,23% no mês, e para 2027 subiram 0,15%.

RENTA FIXA

Os gráficos a seguir indicam o movimento das curvas de juros no mês:

GRÁFICO 2: TAXAS PREFIXADAS

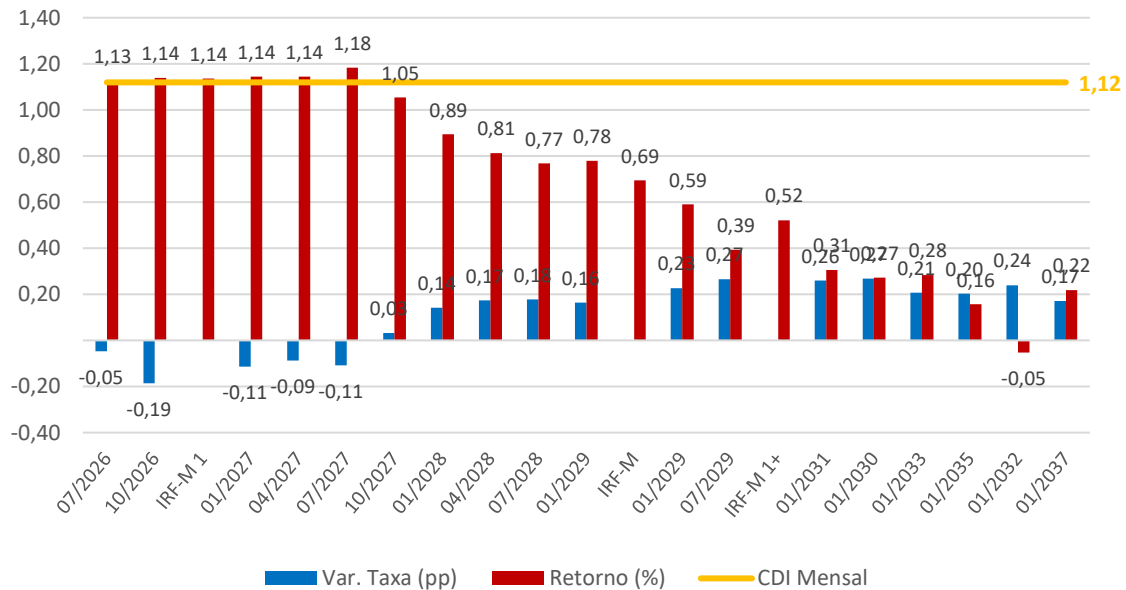
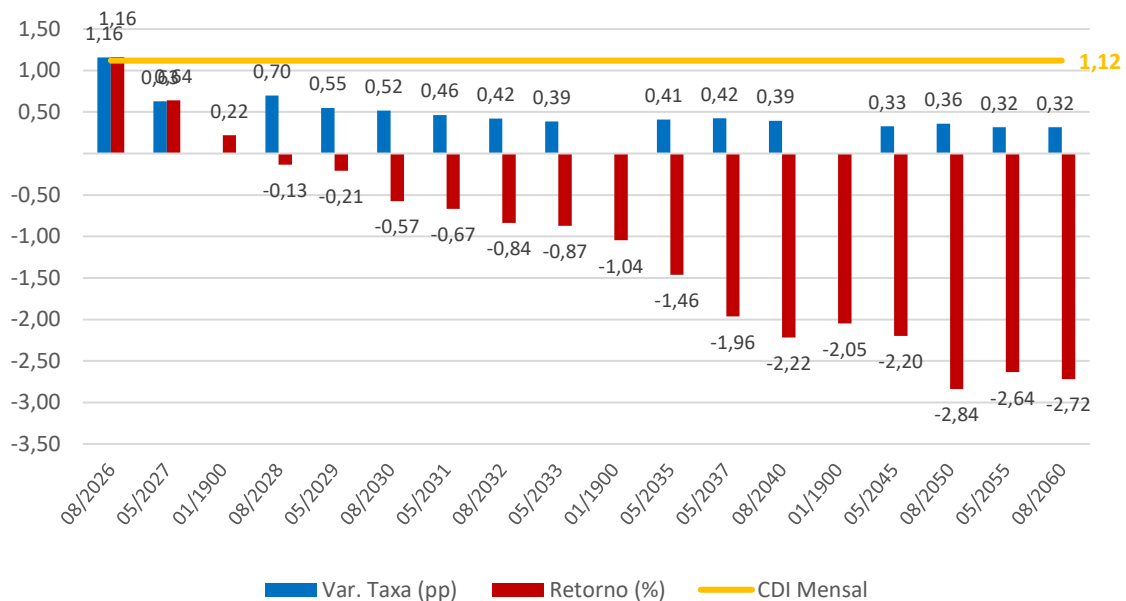


GRÁFICO 3: JUROS REAIS

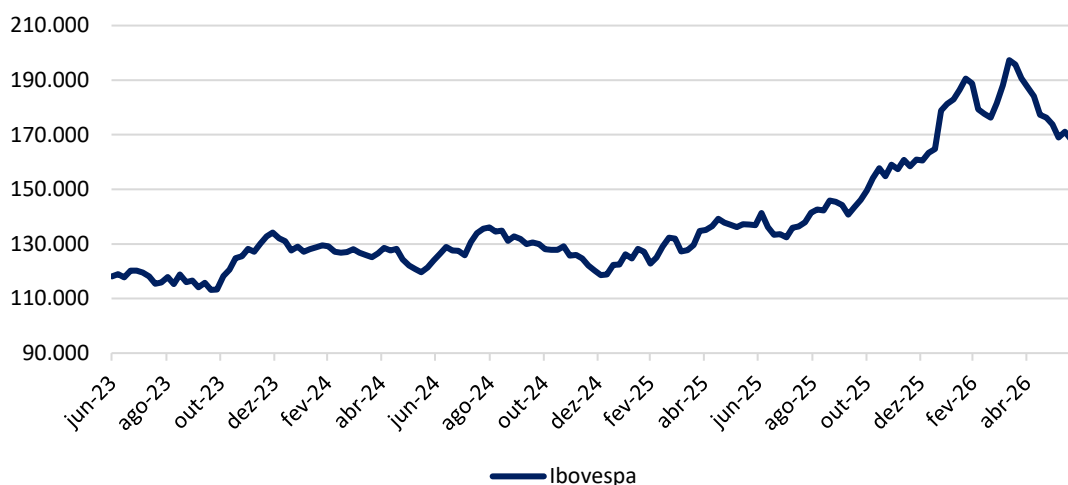


Na renda fixa, a maioria dos índices pré-fixados e pós-fixados apresentaram retornos inferiores ao CDI. Os títulos e índices pós-fixados com duration mais elevada apresentaram os piores resultados. O mês foi volátil para a renda fixa, principalmente por conta da reação do mercado ao comunicado do Comitê de Política Monetária, e do cancelamento do leilão de NTN-Bs pelo Tesouro Nacional na segunda metade do mês, devido à baixa de demanda pelos títulos e às taxas atualmente elevadas.

Os quatro fundos de renda fixa apresentaram resultado inferior ao IMA-S no mês. Os fundos MBPrev I, MBPrev II, MBPrev III e MBPrev IV apresentaram retornos de 1,117% (excesso de -0,006%), 1,084% (excesso de -0,038%), 1,107% (excesso de -0,015%), e 1,085% (excesso de -0,038%), respectivamente.

RENDA VARIÁVEL

GRÁFICO 4: IBOVESPA



Para a renda variável doméstica, os resultados no mês foram negativos. O Ibovespa apresentou retorno negativo e o IBrX-100 se desvalorizou em -1,14%, enquanto no exterior o S&P 500 caiu -1,06%.

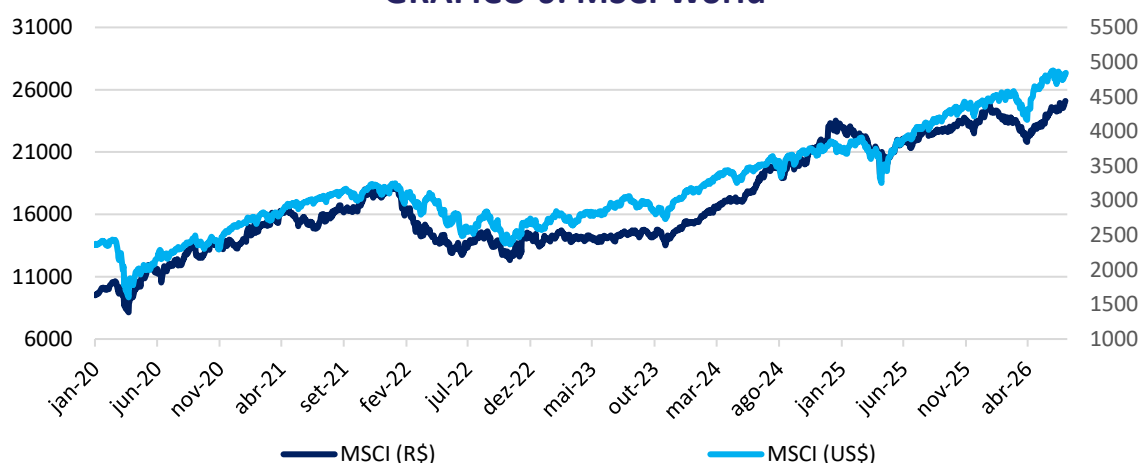
A carteira de renda variável apresentou resultado negativo no mês, superior ao IBrX-100. O fundo MBPrev V ficou acima do benchmark em 0,21%. Os fundos da ARX, Navi e Oceana ficaram acima do benchmark, com excesso de retorno de 0,83%, 0,56% e 0,67%, respectivamente, e o fundo da Real Investor ficou inferior ao benchmark em -0,33%.

EXTERIOR

GRÁFICO 5: USD X BRL



GRÁFICO 6: MSCI World



O Real se desvalorizou frente ao Dólar em 2,37% no mês. O MSCI World em dólares se desvalorizou em -0,80%, o que resultou em uma valorização em reais de 1,54%.

O fundo de investimento no exterior do Bradesco se valorizou no período, e ficou abaixo do benchmark em -0,43%. O acumulado nos últimos 12 meses do fundo é positivo, mas inferior ao benchmark em -1,31%.

MULTIMERCADOS

A carteira de multimercados apresentou resultado positivo no mês, inferior ao CDI. Os fundos da Absolute e da Principal ficaram inferiores ao CDI com excessos de retorno de -1,11%, -0,19%, respectivamente. O fundo da JGP superou o CDI em 0,22%.

VARIAÇÕES DOS ÍNDICES DE MERCADO

A tabela abaixo traz a evolução mensal dos principais indicadores dos segmentos de renda fixa e de renda variável disponíveis em nosso mercado e do índice global de ações.

ÍNDICE	SEGMENTO	VARIAÇÃO MENSAL
CDI	RENTA FIXA	1,12%
IRF-M	RENTA FIXA	0,69%
IMA-B5	RENTA FIXA	0,22%
IMA-B	RENTA FIXA	-1,04%
IMA-B5+	RENTA FIXA	-2,05%
IBOVESPA	RENTA VARIÁVEL	-1,01%
IBrX-100	RENTA VARIÁVEL	-1,14%
MSCI World (Reais)	INV. EXTERIOR	1,54%
MSCI ACWI (Reais)	INV. EXTERIOR	1,44%